



www.fasap.com.br
fasap@fasap.com.br
ISSN 2357-9137

Conhecendo

Informativo da Faculdade Santo Antônio de Pádua - FASAP



Ano VII
Número: 16
Setembro de 2017

MEIO AMBIENTE E EDUCAÇÃO

Implantado na FASAP o sistema de transformação da energia solar em energia elétrica



A conscientização da sociedade brasileira com relação ao meio ambiente e sustentabilidade vem aumentando anualmente, mas ainda está bem aquém do necessário. A má utilização e/ou a displicência do ser humano com os recursos naturais continuam gerando alterações climáticas, desastres ambientais, degradação de áreas agrícolas, dentre

muitas outras consequências traumáticas.

Por isso, atitudes, como a da Faculdade Santo Antônio de Pádua (FASAP), ao adotar o Sistema de Geração de Energia Solar Fotovoltaica, tem que ser ressaltadas, por representar um grande passo em direção não só ao desenvolvimento sustentável, mas também à economia da ins-

tituição e da preservação do meio ambiente. Inicialmente, o novo sistema será capaz de produzir uma geração média mensal de 6.552 KWh, equivalente a 50% de seu consumo atual. Mas a intenção é de que, de acordo com os resultados, em breve, essa geração seja ampliada para 100%.

Continua na página 4.

VEJA NESTA EDIÇÃO

Existe o impostômetro e, dialeticamente, o sonogômetro

Página 2

A arte de atender bem

Página 6

Guia do Estudante estrela mais dois cursos da FASAP

Página 3

Aptidão cardiorrespiratória e saúde

Página 8

Acesse nossas redes sociais: www.fasap.com.br - Ouvidoria (Críticas, Sugestões, Elogios)
Fale conosco: fasap@fasap.com.br - Facebook.com/fasaprij - Instagram: fasappadua - Twitter: fasappadua

Mais um laboratório de informática



O segundo Laboratório de Informática foi entregue à comunidade acadêmica, visando atender às novas demandas nesta área. Ele está em área construída de 82 m², conta com 24 computadores DELL, equipados com o que há de mais atual, tanto em *hardware* quanto em *software*. Dispõe de 48 lugares para alu-

nos e professores. Todos os computadores encontram-se interligados em rede, com acesso à internet. Têm programas para atender às necessidades de cada disciplina, de todos os cursos da FASAP, uma vez que são utilizados para ministrar aulas e dar suporte e aprimoramento aos conteúdos aprendidos em sala de aula.

A hora é de apertar o cinto e planejar



Segundo o coordenador do Bacharelado em Administração, professor Ilson Magalhães, “chegou a hora de apertar o cinto”. Alguns economistas garantem que tudo que o trabalhador brasileiro ganha nos meses de janeiro, fevereiro, março e abril, contribuem única e exclusivamente para pagamento de impostos: IPTU, IPVA, Imposto de Renda, além da matrícula das crianças, compra de material escolar, pagamento das despesas de fim de ano, férias, dentre outros.

O professor Ilson alerta que os trabalhadores brasileiros precisam aprender a conviver com esses aspectos, para não ter que recor-

rer a empréstimos em bancos, operadoras de financiamento, financeiras, *factoring*s e até agiotas. Por isso, ele sugere “apertar o cinto e planejar”, adotando algumas práticas no seu dia a dia. Por exemplo: 1. Mantenha uma reserva de, pelo menos, 10%, de seu salário, aplicados, se possível, em Caderneta de Poupança; 2. Guarde uma parcela de seu 13º salário para pagamento de contas e impostos; 3. Diversão é bem-vinda, mas os compromissos com contas antigas, também; 4. Se necessário, contraia empréstimo com desconto em folha de pagamento; 5. Cuidado com o consumo desenfreado. Evite promoções, liquidações e outros chamarizes; 6. Cuidado com as propagandas prometendo empréstimo rápido e fácil. Só faça se for prioridade. Segundo o professor, com o uso dessas e de outras dicas, você pode fazer dessa período de crise um momento menos traumático e doloroso.

Bacharelado em Enfermagem recebe Certidão de Responsabilidade Técnica do Coren-RJ

Em abril, o professor e coordenador do Bacharelado em Enfermagem da FASAP, Enoghalliton de Abreu Arruda, esteve no Rio de Janeiro, na sede do Conselho Regional de Enfermagem (Coren-RJ), para receber a Certidão de Responsabilidade Técnica (CRT) do curso.

A CRT é um documento, por meio do qual, materializa-se o poder de polícia, no qual o órgão de classe, na qualidade de fiscalização do exercício profissional, concede, a partir do preenchimento de requisitos legais, licença ao Enfermeiro Responsável Técnico (RT). Este atua como elo entre o Serviço de Enfermagem prestado pela instituição e o Coren. Esta função possibilita

o exercício da atividade fiscalizatória em relação aos profissionais de Enfermagem que executam suas atividades na instituição.

O documento do CRT está oficializado pela Resolução 509/2016, Livro 29,

Folha 63, em 25/01/2017, do Coren-RJ. Vale salientar que o Enfermeiro Responsável Técnico (RT) das instituições de ensino é o coordenador do curso e a validade da CRT é de um ano a partir da data de sua emissão.



Existe o impostômetro e, dialeticamente, o sonogômetro

O Caminho oculto da sonegação e a corrosão dos direitos sociais foi o título da palestra proferida pelo procurador da Fazenda Nacional Allan Titonelli Nunes, no dia 22 de agosto - promoção da FASAP em comemoração ao Dia do Advogado. Com grande clareza, ele abordou

o fato de que muito se fala no “absurdo” dos impostos pagos no Brasil, mas jamais se noticia o também “absurdo” da sonegação fiscal e, com isto, as perdas sociais. O palestrante enfocou a origem da tributação e de sua história, conceituando o chamado “dever financeiro

do Estado a partir da arrecadação dos tributos”. Demonstrou o que é sintetizado pela equação: *Capacidade Contributiva X Matriz Tributária Brasileira = Injustiça Social*.

Informadora e conscientizadora, a palestra do procurador Allan Nunes mostrou ainda a questão do Plano Nacional de Combate à Sonegação. Finalizou sua fala, mostrando a proporção entre a sonegação e a arrecadação em relação ao PIB, os meandros da sonegação e as dificuldades para a fiscalização deste problema. Para acessar a íntegra da palestra, clique no link: https://www.youtube.com/watch?v=e8-KcDPO_uE



Publicada a portaria que reconhece o Bacharelado em Engenharia Civil

O secretário de Regulação e Supervisão da Educação Superior, Henrique Sartori de Almeida Prado, assinou, no dia 24 de agosto, a Portaria nº 939, reconhecendo o Bacharelado em Engenharia Civil, da Facul-

dade Santo Antônio de Pádua (FASAP).

O reconhecimento do Bacharelado, antes de ser outra vitória dos trabalhos desenvolvidos pela instituição, significa mais marco para uma

imensa região atendida pela Faculdade. Trata-se de mais uma vitória da competência, profissionalismo e dedicação do seus corpos docente e técnico-administrativo e de seus alunos.

Núcleo de Prática Jurídica oferece bons serviços à sociedade

Embora a FASAP esteja instalada na Rua Deomar Jaegger, nº 2, no Bairro Alequicis, por uma questão de praticidade, o Núcleo de Prática Jurídica (NPJ) continua funcionando no Pádua Shopping, segundo pavimento, salas 211/212, de segunda à

sexta, das 16h às 19h.

O NPJ é uma peça importante para a formação do bacharel em Direito e o Estágio de Prática Jurídica é uma das exigências para a conclusão do Curso. Coordenado pelo professor Leonardo da Costa Bifano e com

os trabalhos jurídicos da professora Carina Silva Abreu Souza, o NPJ reúne alunos do 7º ao 10º períodos do Bacharelado em Direito. Ali eles podem exercer sua teoria e ainda oferecer atendimento jurídico à comunidade.

FASAP firma convênio com município de Santo Antônio de Pádua

A prefeitura municipal de Santo Antônio de Pádua e a FASAP firmaram um convênio para o uso da quadra polivalente de esportes, da Escola Municipal Professora Anaíde Panaro Caldas, no horário noturno. A FASAP usará esses espaços para a realização de aulas práticas; para a efetivação dos estágios supervisionados, realizados pelos alunos a partir do 4º período da Licenciatura em Educação Física. Além disso, poderá realizar também atividades extracurriculares, como eventos, torneios, gincanas, palestras



e festivais. Em contrapartida, a Faculdade planejará, organizará e desenvolverá projetos institucionais para

serem aplicados nas diversas escolas municipais, com ênfase na Escola Professora Anaíde Panaro Caldas.

Adote uma vovó ou um vovô: um projeto Lean/FASAP

O projeto *Adote uma vovó ou um vovô* proporciona aos alunos da licenciatura em Educação Física a oportunidade de conhecer e conviver com os moradores do Lar Evangélico

Ancião (Lean). Ali, eles podem desenvolver aspectos importantes para a formação não só como bons profissionais, mas também como seres humanos conscientes. O trabalho possi-

bilita aos idosos, moradores do Lean, receber visitas periódicas, diminuindo, assim, o sentimento de abandono e solidão.

O projeto, que teve início em abril deste ano e encerramento previsto para dezembro, é organizado pela professora Bethanea Tostes e a turma do 5º período da Licenciatura em Educação Física. Inicialmente, a partir de uma visita ao Lean, os discentes elaboraram uma listagem, para que os moradores fossem adotados pelos alunos de todas as turmas da Educação Física. Aquele que se dispuser a adotar um residente, assume o compromisso de visitar o idoso ou a idosa, mensalmente, no período de abril a dezembro.



Aulas de Caratê Educacional para crianças

No dia 11 de agosto, na quadra do BNH em Itaocara/RJ, o professor Anselmo Domingos Biasse ministrou aulas de Caratê Educacional para crianças, adolescentes, estudantes de escolas públicas, de famílias moradoras dos bairros que configuram os bolsões de exclusão social ou inscritos no Cadastro Único do Programa Bolsa

Família, Associação Pestalozzi de Itaocara e Casa Abrigo Morro Alto. O projeto foi desenvolvido pelo sensei Leonardo Silveira de Sá (diretor de regiões da FKERJ) e Anselmo Biasse (diretor acadêmico da FKERJ).

O Caratê Educacional diferencia-se do Caratê Convencional por adotar um sistema de graduação (faixas

que permite que as séries escolares e as graduações do Caratê estejam em conformidade. As avaliações são feitas bimestralmente em conjunto com as das outras disciplinas, sendo sempre considerado e observado o rendimento escolar, o comportamento social e o desenvolvimento no Caratê Dô de cada aluno.

Estágios supervisionados são fundamentais para uma formação de qualidade

O estágio supervisionado é uma etapa extremamente importante no processo de desenvolvimento e aprendizagem do aluno, pois promove a oportunidade de colocar em prática todo o conteúdo teórico aprendido e desenvolvido pelo professor em sala de aula. Segundo a professora Lídia Terra, coordenadora dessa área, “o estágio é um momento único na vida dos discentes, no qual eles devem mostrar sua criatividade, independência e caráter. Essa etapa proporciona ao aluno a oportunidade de percepção se a escolha profissional corresponde realmente à aptidão técnica. E, o que inicialmente poderia ser apenas um es-

tágio, ao final transforma-se em uma ótima oportunidade de emprego, indo muito além de um simples cumprimento de exigências acadêmicas”.

A professora Lídia enumera outros pontos positivos dessa atividade, como o financiamento das próprias despesas, no caso do estágio remunerado; o direito a alguns benefícios, como alimentação e transporte; permite também angariar referências profissionais para o currículo. “A prática, o comprometimento e a disciplina adquiridos durante a realização do estágio agregam valor, conhecimento e experiência à futura carreira profissional do estudante”, conclui.

Guia do Estudante estrela mais dois cursos da FASAP



dos Estudante (GE), tradicional publicação da Editora Abril, ganhando três estrelas cada um. Anualmente, por meio de rigorosos critérios, a GE aponta a qualidade das universidades, faculdades e seus respectivos cursos em todo o país.

Anteriormente, a Licenciatura em Educação Física (2014) e o Bacharelado em

Os bacharelados em Enfermagem e Administração - este pela segunda vez - receberam o reconhecimento do Guia

Administração (2015) foram estrelados na avaliação de cursos superiores realizada pelo Guia do Estudante.

Professores participam de Curso de Extensão do INFES/UFF

Professores da FASAP participaram, no primeiro semestre, do curso de extensão *Formação Básica para Educação Inclusiva*, promovido pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas em Direitos Humanos, Ética Aplicada e Educação, da Universidade Federal Fluminense, Instituto do Noroeste Fluminense de Educação Superior (INFES/UFF). Os professores Anna Lúcia

Rodrigues de Barros e Allan de Aguiar Almeida estavam entre os palestrantes. A professora Anna Lúcia, coordenadora do Bacharelado em Psicologia da FASAP, abordou o tema *O Núcleo Pedagógico Especializado e suas Intervenções na Educação Inclusiva*. Já o professor Allan discorreu sobre *A Psicopatologia, o Contemporâneo e as Inclusões do Social*.

MEIO AMBIENTE E EDUCAÇÃO

Implantado na FASAP o sistema de transformação da energia solar em energia elétrica



O Sistema de Geração de Energia Solar Fotovoltaica vai permitir a economia de 50% do consumo atual da FASAP

A preocupação com o meio ambiente, em todo o mundo, não vem de hoje - é claro. A possibilidade de esgotamento e/ou a finitude dos recursos naturais, além das crescentes degradações e desastres ambientais, fizeram com que governos e instituições se dedicassem mais a esse problema. Tal fato se deveu não só a questões econômicas, mas também a aspectos sociais e ambientais.

Segundo a professora da FASAP Carina Silva Abreu Souza - graduada em Direito e especialista em Direito Constitucional, com atuação na área de Educação Ambiental -, ao longo da história, várias foram as reuniões e acordos voltados para a conscientização sobre a preservação do meio ambiente. Dentre elas, o principal marco foi a Conferência de Estocolmo, em

1972; depois vieram a *Declaração do Rio sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento*, em 1992, gerando o *Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global-TEASS*, e a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio+20), ocorrida em 2012, quando a educação ambiental se tornou um dos principais temas debatidos.

No caso do Brasil, a professora afirma que essa preocupação pôde ser observada mais claramente a partir da Constituição de 1988: “ela foi inovadora, se tornando um marco na história da legislação ambiental brasileira como a primeira a prescrever um capítulo inteiro sobre o tema, visando garantir a todos um meio ambiente ecologicamente equilibrado”.

Dentre as medidas que

podem ser adotadas para a preservação do meio ambiente, está a implantação do Sistema de Geração de Energia Solar Fotovoltaica, como acaba de ser feito pela FASAP. Afinal, a energia solar apresenta inúmeras vantagens em relação às outras fontes de capacitação e fornecimento energético. Veja alguns exemplos desses benefícios: é totalmente renovável; é infinita; não faz barulho, nem polui; exige manutenção mínima; é fácil de instalar e tem baixo custo, se se levar em conta a vida útil do sistema fotovoltaico.

Em função disso, o uso da energia solar começa a crescer no Brasil. Matéria divulgada na revista *Época* (<http://epoca.globo.com/ciencia-e-meio-ambiente/blog-do-planeta/noticia/2017/05/em-seis-meses-brasil-dobra-numero-de->

[instalacoes-de-paineis-de-energia-solar.html](http://epoca.globo.com/ciencia-e-meio-ambiente/blog-do-planeta/noticia/2017/05/em-seis-meses-brasil-dobra-numero-de-instalacoes-de-paineis-de-energia-solar.html)), a partir de dados da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), até abril deste ano, foram realizadas a instalação e a conexão de mais de 10 mil painéis solares de microgeração de energia, gerando 112 megawatts. Para se ter uma ideia, em outubro de 2016, o país tinha apenas 5 mil painéis solares na rede: o número de instalações dobrou em seis meses. Mas isso ainda é pouco: basta lembrar que a energia eólica adicionou à rede, só no ano passado, 2.000 megawatts.

Desafios e educação

Os desafios da energia solar no Brasil ainda são grandes, conforme aponta o Portal Solar. Dentre eles, estão: o alto custo de aquisição dos sistemas, devido aos impostos; a falta de mão

de obra qualificada para realizar as instalações e a ausência de financiamento com juros baixos para essa instalação.

Uma forma de contribuir para a mudança desse panorama, aumentando o interesse por formas alternativas e limpas de captação e fornecimento de energia, é sensibilizar e formar um cidadão consciente sobre o meio ambiente.

Para a professora Carina Souza, a Educação Ambiental tem importante função, por exemplo, para a sociedade, particularmente para “a formação acadêmica e social do aluno, trazendo reflexão e criando condições suficientes para que ele saiba de seu papel e da importância de se preservar o meio ambiente, construindo um conhecimento significativo acerca do mundo”. E continua: “a Educação Ambien-

tal visa formar um indivíduo - seja criança, adolescente, adulto ou idoso - consciente ecologicamente e capaz de preservar, individual ou coletivamente, o meio ambiente, permitindo um desenvolvimento sustentável pleno”.

Este foi também o tema de projeto de Carina Souza apresentado ao Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal Fluminense (UFF). Nele, ela se propunha a tratar do tema “desenvolvimento sustentável” a partir da educação ambiental nas escolas de diferentes níveis de ensino, abordando ainda a Ecopedagogia - uma das vertentes da Educação Ambiental - “como forma de se construir um conhecimento mais ecológico, capaz de compreender o meio ambiente e os problemas que o afetam, de forma a preservá-lo presentes e futuras gerações”.

E é isso o que a FASAP tem procurado fazer desde a sua criação, há 15 anos: desenvolver em seus alunos

esse espírito crítico. A proposta pedagógica da Faculdade “fundamenta-se, sim, na formação do especialista, como não poderia deixar de ser, porém, aliada à formação do generalista, nascendo, da dualidade, um profissional capaz de enfrentar os desafios de uma sociedade cada vez mais complexa”.

Dessa forma, a sensibilização de seus estudantes passa pela utilização das novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). Por meio dos seguintes instrumentos: www.fasap.com.br, [Facebook.com/fasaprrj](https://www.facebook.com/fasaprrj), [Instagram \(fasappadua\)](https://www.instagram.com/fasappadua) e [Twitter \(fasappadua\)](https://twitter.com/fasappadua), a instituição procura formar no aluno uma postura crítica e ativa em relação aos problemas ambientais do planeta.

Por exemplo, as mensagens alertam sobre a necessidade de medidas individuais para preservar o meio ambiente, como: “economize água e energia; não compre animais silvestres sem autorização; evite

hábitos consumistas, comprando apenas o que for necessário; sempre que possível, deixe seu carro em casa; prefira comprar de empresas que apresentam responsabilidade socioambiental; reaproveite e recicle; não desperdice alimentos. Nossa Casa Maior, agradece”. Ou ainda: “Sacos e copos plásticos levam, em média, de 200 a 400 anos para se decompor. Que tal passarmos da espera intelectual para a esfera prática?”.

Dessa forma, portanto, a professora ressalta que a Educação Ambiental se torna o meio adequado para que a conscientização se concretize. “Ademais, verifica-se a necessidade de políticas públicas mais voltadas para a promoção da Educação Ambiental, que enfatizem a importância da adoção de atitudes sustentáveis com a redução de impactos no meio ambiente, assim como de legislações mais severas, que coíbam os abusos praticados, objetivando a formação de uma mentalidade mais voltada para a preser-

vação do meio ambiente, alcançando-se, assim, a sustentabilidade”, conclui Carina Souza.

A iniciativa

Para a Lumus Engenharia Elétrica, responsável pela implantação do projeto na FASAP, o Sistema de Geração de Energia Solar Fotovoltaica é “uma das formas de produção de eletricidade mais limpas e abundantes, pois utiliza a conversão de luz solar em eletricidade. Isso ocorre devido ao efeito fotovoltaico, que faz com que as placas feitas basicamente de silício reajam à exposição de radiação solar, criando uma corrente elétrica”.

Um dado interessante no sistema da FASAP, ainda de acordo com a Lumus, é que ele funciona em conjunto com o fornecimento de eletricidade das concessionárias de energia. Durante todo o dia, portanto, haverá geração de energia; o que não for consumido será registrado em forma de créditos pelo medidor. Dessa

forma, todo o consumo realizado da concessionária será abatido dos créditos gerados, ou seja, seu consumo poderá ser zerado.

O Sistema instalado na FASAP conta com dois Inversores e 168 módulos fotovoltaicos, totalizando uma potência de 54,6 KWp. É capaz de produzir uma geração média mensal de 6.552 KWh. Hoje a FASAP consegue suprir aproximadamente 50% de seu consumo mensal utilizando o sistema fotovoltaico, mas futuramente ele poderá ser expandido, e suprir toda a demanda de energia da faculdade.

Além da economia de dinheiro com a redução dos gastos com energia, a FASAP também estará ajudando na preservação do planeta, sendo responsável pela diminuição da emissão de poluentes e na conscientização da utilização de recursos renováveis para a produção de energia por meio de seu exemplo.

Saúde: Efeitos de sua judicialização

Essencial à vida de qualquer pessoa, a saúde foi consagrada como um direito fundamental, que garante acesso universal e igualitário com tratamento integral, exigindo do Estado uma prestação positiva, mediante políticas públicas e ações propositivas. Isso foi resultado dos anseios sociais que culminaram na promulgação do texto constitucional de 1988.

Previsto no artigo 196 da Carta Magna como direito de todos e dever do Estado, positivado como direito público subjetivo, esse direito é configurado como norma de eficácia plena - de aplicabilidade imediata, independentemente da existência de outras normas regulamentadoras. Sua prestação e garantia podem ser exigidas do Estado a qualquer tempo, sempre que sua atuação se fizer necessária. Assim, a omissão do Estado na prestação de serviços de saúde pode acarretar a exi-

gibilidade judicial desse direito, o que, com efeito, vem acontecendo.

Esse fenômeno é caracterizado pela remessa de demandas ao crivo do Poder Judiciário, visando uma ordem judicial que reconheça direitos ou determine a prestação de serviços de saúde por parte de determinado ente federativo, uma vez que tal prestação não se deu mediante o vínculo direto entre usuário e Estado.

A atuação judicial em tais demandas vem se apresentando como uma importante ferramenta para a garantia do direito à saúde. Contudo, a judicialização apresenta algumas consequências que merecem ser destacadas: a utilização do judiciário como porta de entrada, em vez do ingresso direto no sistema, por meio das políticas públicas. O cidadão pode eleger o ingresso judicial se valendo de tutelas de urgência para



Victor Luz Silveira Santagada
Mestre em Direito, com especialização em Direito Público e graduação em Direito

obter o acesso a serviços de saúde, ao invés de se submeter aos procedimentos e regras do Sistema Único de Saúde (SUS).

A preferência de atendimento a usuários que obtiveram uma prestação jurisdicional para a sua demanda individual, ou seja, pacientes que obtiveram uma ordem judicial podem receber essa prestação de for-

ma mais rápida que outros que aguardam há mais tempo na fila, com problemas de saúde mais graves e expectativas de melhores resultados.

Impactos financeiros e orçamentários, em decorrência dos altos custos das prestações de serviços, podem dificultar o planejamento a ser realizado pelos gestores, inclusive pela imprevisibilidade de futuras demandas.

Concentração de demandas ajuizadas em face do município, já que a maioria dos processos judiciais dessa natureza tem em seu polo passivo o município, resultado da solidariedade dos entes federativos que possibilita o ingresso judicial em face de qualquer um deles, mesmo quando o medicamento ou procedimento médico é de responsabilidade de outro. Assim, obviamente, o mais acionado é o município, em virtude da facilidade, pois é no município que vive o cidadão.

A predominância, na judi-

cialização, da dimensão curativa, em caráter individual, sobre a preventiva, pois a maioria das demandas versam sobre o fornecimento de medicamentos, exames, procedimentos cirúrgicos, etc., para um determinado indivíduo e quase nunca sobre serviços de prevenção, tais como campanhas e vacinação, o que não condiz com as diretrizes adotadas pelo Sistema de Saúde vigente.

O fato é que, independentemente dos efeitos, a judicialização da saúde é um fenômeno que veio para ficar, pois além de, em alguns casos, ser a última esperança do usuário em ver efetivado esse importante direito, pode também representar um mecanismo que contribui para a intensificação e qualificação das estratégias de efetivação do direito à saúde a serem adotadas pelo Estado.

Trabalho e saúde

O trabalho tem uma grande importância na vida das pessoas e na dinâmica das sociedades. Por meio dele, as pessoas conseguem seu sustento e é também onde se relacionam, formam vínculos e depositam seus objetivos de vida.

O desempenho dos trabalhadores é uma grande preocupação daqueles que gerem o mundo do trabalho. É sabido hoje que o bom rendimento está intimamente relacionado à saúde e ao bem-estar do trabalhador. Dessa forma, os estudos e ações na área de Segurança e Medicina do Trabalho têm sido crescentes.

Muitas doenças estão sendo relacionadas à forma de organização do trabalho desde a Revolução Industrial. Nas últimas décadas, a sobrecarga de serviço, a pressão por produção e também o receio de ser demitido devido às novas tecnologias são alguns fatores que têm causado problemas físicos e emocionais nos trabalhadores.

O trabalho está intimamente relacionado à organização da vida das pessoas. Muitas horas de seus dias estão dispensadas ao labor e ao preparo para ele. Além disso, muitos se preparam por anos estudando e fazendo planos para atuar em uma profissão desejada. As questões relacionadas ao trabalho são muito complexas e influenciam na vida pessoal das pessoas.

Diferentes problemas de saúde podem surgir a partir do trabalho. Problemas físicos podem ocorrer por manuseio de equipamentos, exposição a produtos tóxicos, exposição a agentes biológicos, por movimentos repetitivos, por falta de equipamentos de segurança, cansaço por excesso de horas trabalhadas, falta de instruções adequadas, etc. Problemas emocionais ou psicológicos podem decorrer de esgotamento, devido ao excesso de trabalho, pressão por bom desempenho e resultados, pelo relacionamento com colegas e patrões, por assédio moral e sexual, etc.

As primeiras ações de assistência médica no trabalho surgiram junto com o processo de industrialização. A partir da Revolução industrial, veio a necessidade de uma intervenção na área, pois a vida dos trabalhadores estava em risco, devido à submissão deles a um processo ace-



Leonardo de Souza Medeiros
Mestre em Cognição e Linguagem, com especializações em Gestão em QSMS; em Planejamento, Implementação e gestão da Educação; e em História do Brasil. Graduação em Licenciatura em História.

lerado e desumano de produção (DIAS & MENDES, 1991).

Para respaldar o trabalhador, existem as Normas Regulamentadoras que indicam deveres e obrigações para empregados e empregadores. Essas normas foram implementadas no Brasil, na década de 1970, e têm sido revistas e atualizadas.

Segundo as Normas Regulamentadoras é obrigação do empregador:

(...) elaborar ordens de serviço sobre segurança e saúde no trabalho, dando ciência aos empregados por comunicados, cartazes ou meio eletrônico;

(...) prevenir atos inseguros no desempenho do trabalho; divulgar as obrigações e proibições que os empregados devam conhecer e cumprir;

(...) informar aos trabalhadores: os riscos profissionais que possam originar-se nos locais de trabalho; os meios para prevenir e limitar tais riscos e as medidas adotadas pela empresa (CRUZ & GONÇALVES, 2010, p. 10).

O adoecimento do trabalhador não é um tema novo nas pesquisas. Há relatos que apontam que essa questão tem a atenção de pesquisadores desde a Revolução Industrial. No entanto, o modo de vida das últimas décadas parece agravar o problema. O excesso de trabalho, a correria do dia a dia, a violência, a competição, a pressão por produção, dentre outros fatores do mundo laboral, têm provocado problemas que atingem a vida profissional.

Ciência e arte: um dueto

Ao refletir a respeito do dueto ciência e arte, muitos questionamentos vêm à tona: de que forma ciência e arte vêm dialogando ou se confrontando ao longo da história? Em que ponto convergem e divergem esses campos da cultura humana? Será que a arte é apenas um entretenimento inconsequente? Será que a ciência é mesmo uma ameaça incompreensível para a cultura e a humanidade? É possível que as teorias e conceitos utilizados pela ciência sejam fonte de inspiração para a criatividade de artistas? De que forma a arte pode ajudar a ciência a se tornar mais acessível ao público e vice-versa? De que forma a primeira pode ser utilizada para o ensino da segunda? Como podemos usar da arte para facilitar o processo de ensino-aprendizagem de conteúdos científicos?

Muitos autores escreveram sobre o uso, as diferenças e proximidades entre ciência e arte. Tais discussões remontam a Aristóteles, Leonardo da Vinci, William Blake, Vitor Hugo, Hermann von Helmholtz, Thomas Huxley e Werner Heisenberg, entre muitos outros. No século XX, com a publicação de *As Duas Culturas*, de Charles P. Snow, descrevendo a separação entre arte e humanidade, de um lado, e as ciências, do outro, acalorou as discussões a res-

peito do tema. Vitor Hugo, por exemplo, ressaltava o caráter absoluto da arte e o caráter relativo da ciência, escrevera certa vez: “Um cientista procura jeito de esquecer outro; um poeta não faz esquecer um poeta”.

O historiador Thomas Kuhn também refletiu sobre as diferenças entre arte e ciência. Para ele, a diferença de maior importância é que os produtos das antigas atividades artísticas são ainda partes vitais da cena artística atual, ao passo que a ciência, por ser viva e mutante, acaba destruindo o seu passado, sempre que novas descobertas são feitas.

Na atualidade, a dicotomia entre essas duas áreas já não é tão gritante. No nosso cotidiano, é comum nos depararmos com uma aproximação entre ciência e arte, seja no campo da ficção ou mesmo no mundo “dito” real. Quantas histórias vistas em filme viraram realidade e quantos estudos científicos mexeram com a imaginação dos cineastas e escritores? Por meio de contrastes e semelhanças reconhecíveis, essas modalidades discursivas de conhecimento, que apresentam linguagens e narrativas singulares e que são dotadas de características próprias, frequentemente se valem de procedimentos e recursos alheios. Assim, uti-



Bethanea Tostes do Couto de Carvalho
Mestre em Ciências do Ensino da Saúde e do Ambiente; especialista em Planejamento, Implementação e Gestão em Educação a Distância; especialista em Gestão Escolar, bacharel em Fisioterapia e licenciada em Educação Física.

lizar toda ludicidade da arte para o ensino da ciência seria viável e natural.

Na comunidade escolar, a arte também tem se unido à ciência, possibilitando aos alunos um aprendizado concreto, no qual o discente faz, imagina, cria e recria seu conhecimento, tornando-o mais próximo e real, o que contribui para uma construção crítica. Arte e ciência andam de mãos dadas no que se refere à criatividade e curiosidade humana e, juntas, despertam nos alunos o desejo de experimentar o novo e saber do que é desconhecido.

A arte de atender bem

No mercado de trabalho, a globalização aparece como fator predominante para mudanças ou transformações expressivas quanto às demandas determinantes no mundo mercadológico. O conhecimento é fator importante para as organizações reterem os profissionais que atuam lado a lado, propondo novas alternativas para se alcançar as metas de produção e destaque no mercado financeiro. Esse viés, representado por qualificação e qualidade dos serviços prestados, vem ao encontro das garantias, como por exemplo, a de empregabilidade. E, em uma sociedade com o desemprego em larga escala, surgem, assim, os desafios que mudam a dinâmica das organizações em busca da sobrevivência para tornarem-se empreendedoras e competitivas.

Nessa busca pelo dife-



Angela Maria Rocha Robert
Tesoureira da SEDEP/FASAP.
Bacharela em Administração.

rencial que facilite o posicionamento no mercado competitivo, as organizações não podem somente se restringir a bons preços e à qualidade em seus produtos. Isso porque os consumidores querem sempre algo que justifique a sua opção na hora da decisão de compra de um produto ou serviço, o que envolve o tratamento personalizado e um atendimento de excelência.

Para que o atendimento seja de excelência, o profissional que atua nessa área deve gostar de estar com pessoas e de relacionar-se com elas. Tem de procurar não ser apático, entender e conhecer, cada vez mais, seus clientes para compreender quais são as suas necessidades, demonstrando naturalidade no atendimento e evitando abordagens mecânicas e enlatadas.

À primeira vista, o cliente parece ser fácil de se identificar com aquele que compra, porém cada um possui características diferentes entre si. Portanto, satisfazer as suas necessidades não é só identificar seus anseios e desejos, mas também adotar medidas para satisfazer suas expectativas. Isso demanda muitos requisitos da parte do profissional, o que envolve mais que um cumprimento ou uma fisionomia alegre; ►

exige atenção, habilidades para solucionar eventuais problemas e muito conhecimento da empresa em que está inserido, bem como do produto que oferece.

Transformar o atendimento em um acontecimento marcante é um requisito essencial para a fidelização do cliente. Mesmo que não efetue a compra ou o serviço naquele instante, ele não se esquece do bom atendimento que teve e pode retornar em outra ocasião ou até mesmo indicar a empresa à outra pessoa. Assim, um atendimento de excelência valoriza a imagem da empresa e eleva o conceito frente à concorrência, acarretando a lucratividade, que pode resultar em retorno como incentivo para os colaboradores dessa empresa.

Contudo, o profissional de atendimento precisa dominar a arte de atender bem. O bom atendimento é o profissionalismo, o que requer disciplina, concentração e uma conscientização de que o cliente precisa ser respeitado.

Portanto, nunca se pode desperdiçar a oportunidade de encantar um cliente e atender bem não é uma obrigação é uma arte e qualquer profissional poderá desenvolvê-la. ■

Os usos da linguagem na esfera acadêmica



Marcela Tavares de Mello
Doutora e mestre em Educação.
Pós-Graduada em Língua Portuguesa e graduada em Letras.

Os estudos sobre as especificidades da leitura e da escrita no contexto acadêmico, denominados de letramento de domínio acadêmico, intensificam-se, no Brasil, sob a égide da expansão do Ensino Superior e a massificação de seu público, por meio de inúmeros programas de democratização e acesso ao ensino, como o Programa Universidade para Todos (ProUni) e o Fundo de Financiamento ao Estudante de Ensino Superior (Fies).

Quando ingressam no ensino superior, os estudantes se deparam com uma diversidade de práticas letradas que, até então, não faziam parte de seus respectivos repertórios. Em outras palavras, os textos, a maneira de agir e interagir são distintos daqueles que faziam parte de outros níveis de escolarização. Por causa dessa diversidade de letramento, é possível afirmar que, ainda que os discentes sejam competentes leitores e produtores de textos, a aquisição dessas novas linguagens não é assimilada de forma automática. Isso significa que, embora “estudantes pertencentes a minorias linguísticas possam enfrentar dificuldades em grau mais acentuado do que outros”, as barreiras acerca da compreensão e produção textual são vivenciadas pela maioria dos alunos, na transição do ensino médio para o ensino superior (LEA e STREET, 2014, p. 482).

Em nossa realidade, acrescenta-se a esse aspecto a limitação de parcela significativa dos estudantes brasilei-

ros no que tange às habilidades de leitura e escrita, como mostram os dados dos resultados obtidos em avaliações do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa) e Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

As distintas convenções que regem o ensino superior acrescidas às deficiências oriundas da educação básica, relacionadas à produção textual, acarretam inúmeros conflitos e tensões (GEE, 1999) tanto por parte dos alunos quanto por parte dos professores, que, por sua vez, acreditam que os discentes deveriam chegar “prontos” à universidade, e, por isso, não se sentem responsáveis por auxiliá-los no processo de inserção no contexto acadêmico.

Os pesquisadores que se debruçaram sobre o tema afirmam que essas reflexões que envolvem o letramento acadêmico não são, comumente, esclarecidas ou até mesmo compreendidas pelos docentes do ensino superior. Em função disso, eles acabam atribuindo a característica de iletrado aos graduandos, instaurando, assim, o discurso do déficit, ou seja, “os alunos não sabem ler nem escrever”.

Considerando esses apontamentos, cabe então questionar: esses alunos, com suas carências e fragilidades, estão presentes na universidade e, para ali estarem, passaram por um processo de seleção. E agora?

Acreditamos que agora é preciso institucionalizar as práticas de letramento de domínio acadêmico, por meio da elaboração de currículo que contemple um repertório de práticas linguísticas considerável, que dê conta de inserir os discentes nos distintos contextos e disciplinas a que são expostos. Para isso, faz-se necessária uma mobilização, por parte das instituições, a fim de conscientizar e esclarecer os docentes de todas as áreas - posto que o letramento acadêmico melhora o desempenho geral - sobre a importância de auxiliar os estudantes a se inserirem, efetivamente, na esfera acadêmica, sobretudo, no tocante às práticas leitoras e escriturais acadêmicas.

A sociologia como necessidade para compreender a sociedade em que vivemos

Todas as vezes que somos surpreendidos por um cenário de crise, como o que estamos vivendo atualmente, marcado pela diminuição do crescimento econômico, aumento do desemprego, elevação do número de casos de violência, crescimento das desigualdades entre as classes sociais, etc., sentimos-nos motivados a compreender e interpretar a realidade social para a busca da solução dos nossos problemas.

Uma questão preliminar que gostaríamos de destacar seria: qual a validade de recorrer à Sociologia para compreendermos a realidade na qual estamos inseridos? A reflexão acerca do objeto da Sociologia e do saber sociológico nos auxilia nessa resposta.

Surgida no século XIX, sob o impacto da Revolução Industrial (1750) e da Revolução Francesa (1789), a Sociologia nasceu como uma discussão sobre os contornos da

nova configuração histórica. Novas ideias, nova forma de organização na política e na vida social tradicional iriam influenciar os pensadores a buscar uma nova forma de concepção da vida natural e social. Assim, pensadores, como Augusto Comte, Émile Durkheim, Max Weber e Karl Marx, procuram atingir um padrão de cientificidade na explicação da vida social, exigindo aprofundamento, desenvolvimento metodológico e comprovação.

Foi a partir daí que a realidade social passou a ser entendida não como obra do acaso e da sorte, mas como resultado de forças que são próprias da vida coletiva que a regulam. E o estudo da sociedade e da complexidade das relações humanas não se limitou apenas aos cientistas sociais, mas também estendeu ao cidadão comum, que desejou conhecer as diversas formas de organização social, inclusive aquela na qual

está inserido.

Portanto, a Sociologia é uma disciplina que procura entender os elementos essenciais do funcionamento de uma sociedade, como também procura dar respostas às questões sociais e individuais de um modo mais sistemático e com mais argumentos. Hoje, ela nos fornece uma leitura abrangente de amostragem e de levantamentos de dados, com índices e porcentagens que sustentam opiniões e orientam formas de agir sobre a realidade. Simultaneamente, esse material serve de base para analisar o comportamento dos indivíduos e as transformações decorrentes na sociedade pela ação dos indivíduos como participantes da própria sociedade. Então, o saber sociológico se manifesta à medida que conseguimos refletir sobre as causas que envolvem um fenômeno social, como o recente rebaixamento das classes D e E no Brasil,



José Mauro Pires Silveira
Professor na FASAP de Sociologia e Teoria Geral do Estado.
Mestre em História Social e graduado em Ciências Sociais.

devido à crise econômica.

Como disciplina acadêmica, a Sociologia tem como objetivo levar o aluno à reflexão e à crítica dos fatos sociais, ofertando um referencial científico para a compreensão dos grandes problemas oriundos da sociedade. E uma das minhas preocupações como professor de Sociologia é o de formar alunos

críticos, autônomos, com capacidade de pensar e de interpretar a realidade em que vivem; que eles consigam conhecer amplamente a origem social e as diferentes culturas; que não aceitem as informações carregadas de preconceitos do senso comum e que se percebam como sujeitos de transformação social.

Infelizmente, vale ressaltar que a obrigatoriedade da Sociologia nas escolas do ensino médio do país, desde 2006, está com os dias contados, por decisão do governo Temer, que defende uma formação educacional baseada na formação técnica, mercadológica e pragmática em contraposição à reflexão humanística e crítica, reforçando a ideia de que quanto menos buscamos o conhecimento científico sobre os fenômenos sociais, mais nos condicionamos e nos limitamos a explicar o que acontece com nossas vidas.

Trabalhos e experimentos desenvolvidos por estudantes da FASAP incentivam curiosidade e estimulam empreendedorismo

Uma bobina de Tesla, um experimento de Michelson e Morley, Motor Stirling e, até mesmo, uma “casa inteligente”. Com soluções criativas para diversos problemas cotidianos, as ideias desenvolvidas por estudantes da FASAP podem ser mais do que simples engenhocas expostas na Mostra Anual de Física e Tecnologia, que acontece no segundo semestre. À medida que uma experiência e outra são realizadas, os trabalhos criados pelos alunos podem promover o interesse pela ciência, desenvolver a pesquisa e estimular o empreendedorismo.

Para realizar os trabalhos, os estudantes são expostos a uma metodologia científica, raciocínio e o incentivo da comunicação oral, que podem criar o ambiente ideal para o crescimento e desenvolvimento de simples projetos que envolvem ciências e tecnologia. Para o Coordenador Alex Alves, doutorando e idealizador da Mostra de Física e Tecnologia, muitas vezes, esses eventos também



Anderson de Paula Barbosa
Mestre e doutor em Ciências e Engenharia dos Materiais, com publicações em revistas internacionais na área de materiais e meio ambiente. Graduado em Física e Matemática.

criam o primeiro contato entre os estudantes de engenharia e a pesquisa. Dessa forma, acredita-se que a atividade é uma oportunidade para desenvolver uma aplicação mais prática dos conceitos aprendidos na faculdade. “A Mostra de Física e Tecnologia é uma oportunidade para o aluno expor de forma prática uma teoria”, defendeu.

Para o estudante, juntar os materiais necessários para fazer uma engenhoca, o primeiro passo que ele precisa dar é o de pensar em um problema que afete a sua realidade e, a partir disso, começar a formular possíveis soluções. Durante os quatro anos, a Mostra de Física e Tecnologia apresentou mais de 100 trabalhos ligados à temática das engenharias, algo que foi identificado e relacionado pelos estudantes como próximo do cotidiano deles. Após a formulação da sua hipótese, ao longo do desenvolvimento do trabalho, o estudante registra toda a sua experiência em um diário de bordo, incluindo as etapas, erros, acertos e mudanças de ideia durante o projeto. Esse relatório ajuda a comissão avaliadora a identificar a realidade e o perfil do estudante.

A participação do aluno na Mostra pode ser muito intensa e envolve uma série de desafios, que vão da formulação do projeto até a dificuldade encontrada pelos estudantes para conseguir os

materiais ideais, mesmo que sejam adaptados ao projeto. Na Mostra de Física de 2016 (Figura 1), os alunos de Engenharia Civil da FASAP conseguiram colocar em prática a ideia de uma “casa inteligente”, utilizando tecnologias e soluções encontradas na automação residencial, destacando o conforto e a segurança. Foi possível, por meio de um simples celular, controlar desde o acendimento das luzes até tarefas mais difíceis, como a abertura de portas e janelas.

Dentro desse processo, destaca-se o papel do professor-orientador, que vai além de apenas acompanhar o desenvolvimento do projeto, incentivando a criatividade. Os alunos passam a descobrir do que eles gostam e quais são os seus potenciais. Alguns dos trabalhos desenvolvidos nas últimas edições da Mostra de Física e Tecnologia da FASAP despertam o lado empreendedor dos estudantes e podem representar uma ótima oportunidade após a conclusão do curso.

Aptidão cardiorrespiratória e saúde

A aptidão cardiorrespiratória (ACR) é um excelente indicador da capacidade dos sistemas cardiovascular e respiratório de fornecer o oxigênio, também utilizado pelos músculos durante uma atividade física (Laukkanen, Kurl e Salomen, 2002). Ela pode ser avaliada e refletida por meio do Volume Máximo de Oxigênio (VO_{2max}), que reflete a capacidade máxima do organismo em captar, transportar e utilizar o oxigênio durante um exercício incremental máximo (Lars & Lange, 1965).

Sabemos que baixos níveis de ACR aumentam muito a probabilidade de desenvolvimento de doenças cardiovasculares, diabetes e, em consequência, o número de mortes prematuras, independentemente de estar associado a outros tipos de fatores de risco mais comuns (Blair, 1989; Satamatakis, 2013; Loprinzi e Pariser, 2013). Além disso, a ACR mostra-se melhor preditor de risco do que quando comparada com outros fato-

res mais frequentemente estudados, tais como: a obesidade, hipertensão arterial, tabagismo e dislipidemias (Nes, et al. 2014; Church, et al. 2004; Katzmarzyk, Church & Blair, 2004).

Sabe-se que indivíduos com níveis de atividade física relativamente baixos e com altos valores no Índice de Massa Corporal (IMC) geralmente apresentam menores níveis de ACR. Esses níveis também estão inversamente associados à tolerância à glicose. Assim, um baixo nível de ACR poderá acarretar maior probabilidade de o indivíduo desenvolver diabetes (Loprinzi & Pariser, 2013).

Por outro lado, uma boa ACR acarreta inúmeros benefícios à saúde do indivíduo, e a atividade física aparece como uma excelente alternativa para a melhora dessa capacidade. Bons níveis de ACR podem provocar diversas alterações fisiológicas benéficas para o ser humano: diminuição da resistência vascular periférica, auxílio no

controle da pressão arterial, melhora do perfil lipídico e aumento do aporte de oxigênio para o miocárdio (Hollenberg et al. 1998).

Segundo Shephard e Shek (1995) e Friedenreich (2001), elevados níveis de ACR também podem gerar efeitos biológicos benéficos com relação à etiologia do câncer, tais adaptações seriam capazes de promover um aumento da mortalidade intestinal, o que reduziria o tempo de exposição da mucosa a carcinógenos, os níveis de testosterona livre, assim como auxiliaria na prevenção da obesidade e na diminuição dos níveis de estradiol e estrogênio, podendo, com isso, reduzir a probabilidade de cânceres de cólon, próstata, mama, ovário e endométrio (Shephard & Shek, 1995; Friedenreich, 2001; Campbell, et al. 2005; Campbell & McTiernan 2007).

Não podemos esquecer que a ACR ainda é dependente de outros fatores, tais como a idade, sexo, carga



Rodrigo C. de Mello Pedreiro
Professor da FASAP e membro do ACSM e da SBFis. Mestre em Ciências da Atividade Física, especialista em Ciências da Performance Humana e graduado em Educação Física.

genética e estilo de vida (Mathews et al., 1999). O interessante é sempre procurar um profissional capacitado para que possa avaliar e prescrever exercícios para melhorar essa capacidade!

Dê sempre importância às valências físicas!

Cuide da sua ACR, ela é o melhor indicador físico de saúde que temos!

Conhecendo

Informativo da Faculdade
Santo Antônio de Pádua
FASAP

ISSN 2357 9137

Mantida pela Sociedade Educacional Desembargador Plínio Pinto Coelho - SEDEP
Rua Deomar Jaegger, nº 2, Alequicis
28470-000 - Santo Antônio de Pádua - Rio de Janeiro
(22) 3851-0667 (22) 3853-3393

Fale conosco:
fasap@fasap.com.br
Facebook.com/fasapRJ -
Instagram: fasappadua -
Twitter: fasappadua

Sociedade Educacional Desembargador Plínio Pinto Coelho - SEDEP

Diretor-Presidente
Francisco Simonini da Silva

Diretor Financeiro
Sérgio Valério Miranda Pereira

Diretor-Administrativo
Adolfo Egidio Reis

Faculdade Santo Antônio de Pádua - FASAP

Diretor-Geral
Adolfo Egidio Reis

Vice-Diretora
Patrícia Vianna Costa

Diretor Financeiro
Sérgio Valério Miranda Pereira

Coordenadora Pedagógica
Wânia Cristina Faria de Souza Vieira

Biblioteca
Rita de F. Gonçalves Coelho
Emília Mulim Barros
Mariana Pereira Carvalho

Laboratório de Informática
Rodrigo da Silva Eccard
Allan da Silva Borges
Fernando Prado de Matos Bettencourt

Secretaria
Luciene de F. Barrados Silva
Isadora Cristina B. Bugini

Tesouraria
Angela Maria Rocha Robert
Elisandra do Carmo
Feliciano da Silva Pinheiro

Registro Acadêmico
Nathany R. de Lima Pimentel
Cintia Marinho da Silva Cretton
Emanuelle Diniz Vicente
Nathara Azevedo V. Medeiros

Núcleo de Prática Jurídica
Carina Silva Abreu

Estagiária
Aline Mota Paula

Apoio
Adriana Barrada
Alessandra Ângelo Barrada
Evandro Gaspar de Souza
Maria Aparecida da S. dos S. Rezende
Sady Caetano da Silva

Secretaria Executiva de Redação
Luciene de Fátima Barrados Silva

Jornalista Responsável
João Batista Mota
Registro Profissional nº 2540
MTb-MG

Designer Gráfico: Márcio Jacob

Impressão
D & M Gráfica e Editora
Rua D. Luiz Lasagna, 76
35430-221 - Ponte Nova - MG
(31) 3817-5236